

**Posição Comum sobre as opções de Financiamento de REDD +
Novembro 2009**

Muitos Países em desenvolvimento continuam a fundamentar decisões referentes à utilização de suas florestas nos potenciais recursos financeiros que podem ser gerados pela destruição das florestas. A realidade econômica é, simplesmente, que a exploração madeireira ou o desmatamento podem proporcionar fontes mais consistentes de recursos do que aquelas potencialmente geradas pela proteção das florestas. Isso ocorre porque as atuais forças do mercado não reconhecem o valor total de florestas em pé, que provêm o seqüestro de carbono, bem como um vasto leque de outros serviços ambientais. Compromissos mais severos por parte dos países industrializados e fortes ações nacionais na fase pós-2012, associados a fortes ações de mitigação de REDD+¹, oferecem uma alternativa poderosa que pode começar a modificar os incentivos econômicos perversos que levam à destruição da floresta, e também contribuem para a redução das emissões globais. O desmatamento e a degradação destroem mais de 13 milhões de hectares por ano, emitem 15-20% dos gases do efeito estufa², ameaçam a subsistência dos povos indígenas e comunidades dependentes da floresta em todo o mundo, e prejudicam a biodiversidade, os ecossistemas e os serviços ambientais. Com essas taxas atuais de desmatamento, a grande maioria das florestas tropicais do mundo desaparecerá ainda neste século.

A atribuição de um valor econômico à floresta em pé provavelmente irá fornecer incentivos econômicos duradouros necessários para a efetiva proteção das florestas tropicais e redução das emissões do desmatamento e degradação florestal (REDD), contribuindo ao mesmo tempo para a melhora dos meios de subsistência e o desenvolvimento sustentável. Fluxos de financiamento múltiplos e diversos são necessários para criar programas consistentes de REDD+ que reconheçam o valor gerado pelas florestas pelo armazenamento e seqüestro de carbono. O mecanismo de REDD+ proporcionará benefícios adicionais em outras áreas como a adaptação, a provisão de serviços ambientais e contribuição para o desenvolvimento sustentável. Para atingir esses objetivos, serão necessárias para o financiamento de REDD+ tanto fontes de mercado quanto fontes de não-mercado. A implementação bem sucedida de um mecanismo de REDD+ dependerá de uma combinação de fontes de financiamento, que podem ser adaptadas a esses propósitos diferentes, mas complementares.

Em particular, os mercados podem proporcionar um sinal claro aos Países em desenvolvimento para que, com o apoio dos Países desenvolvidos, possam fazer os investimentos necessários para implementar as reformas de governança de que necessitam, criar estruturas institucionais eficientes, e efetivamente solucionar as causas

¹ Apoiamos um mecanismo que engloba a redução das emissões do desmatamento e degradação florestal (REDD), bem como a restauração, florestamento e reflorestamento com espécies nativas e ambientalmente apropriadas, manejo sustentável de florestas nativas e a conservação dos estoques de carbono das florestas nativas, desde seu início.

² Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2009. State of the World's Forests.

do desmatamento. Assim, os mercados que incluam o carbono florestal contribuirão para uma maior redução das emissões globais.

Nas fases iniciais do processo, o investimento público em preparação (readiness) será necessário para iniciar as atividades de REDD+. Esses recursos podem ser gerados de diversas maneiras, inclusive através de fundos novos e adicionais de ajuda oficial ao desenvolvimento (ODA), taxas e impostos, e/ou uma determinada porcentagem das receitas dos leilões de permissão de emissões num sistema de distribuição de quotas (cap-and-trade). Há uma necessidade urgente de apoio às atividades de preparação, tais como o estabelecimento de redes fortes e robustas de monitoramento, fortalecimentos das instituições nacionais, melhoria da governança florestal e o desenvolvimento de programas para canalização de fundos para os atores locais que reduzam o desmatamento e degradação florestal. À medida em que os Países aumentam sua preparação e começam a implementar atividades de reduções de emissões em nível local, regional e nacional, far-se-á necessário financiamento público adicional para fornecer recursos para atividades de preparação, minimizar os riscos das ações iniciais, facilitar o acesso a mercados pelos Países de alto risco e catalisar o investimento privado.

Uma vez que os países tenham a capacidade de gerar reduções de emissões consistentes, o acesso ao mercado oferece a mais promissora fonte de financiamento. Abordagens baseadas no mercado para REDD+ oferecem o maior potencial, especialmente a longo prazo, para financiar em grande escala uma redução significativa do desmatamento e degradação das florestas em nível global. Certezas relacionadas ao mercado são imediatamente necessárias para motivar os Países a começar agora a construir a sua capacidade de fornecer reduções de emissões mensuráveis, reportáveis e verificáveis (MRV). Créditos de REDD+ gerados através de metodologias rigorosas e verificáveis devem ser plenamente fungíveis por reduções de emissões obtidas em outros setores para garantir a consistência do mercado. Reduções globais são necessárias e REDD+ pode e deve ajudar os países industrializados a assumir metas mais ambiciosas de redução de emissões - metas que não pode ser adiada para 2020 ou depois.

Fonte	Custo de redução do Desmatamento em 50% (Bilhões USD/ano)³
Kindermann et al (PNAS, 2008)	\$17.2-28.0
Eliasch Review (2008)	\$17-33
OSIRIS (2009)	\$12.0-\$34.5
Meridian (2009)	\$15-35

³ Alguns dos valores mencionados não incluem os custos de preparação

As últimas estimativas de custos para reduzir pela metade o desmatamento estão entre 12 e 35 bilhões de dólares por ano. Enquanto os mecanismos de mercado podem gerar uma percentagem significativa deste montante, as fontes provenientes de não-mercado deverão fornecer pelo menos entre 11-19 bilhões de dólares por ano⁴. Este financiamento é necessário para implementar as atividades de preparação antes mencionadas e fornecer investimentos prévios para as atividades iniciais visando estimular o crescimento de investimentos privados. Esse financiamento pode ser gerado por fontes públicas ou privadas, tais como as receitas provenientes de leilões de unidades de quantidade atribuída (AAU) nos países industrializados, contribuições voluntárias de doação (adicionais à ajuda oficial ao desenvolvimento - ODA) e/ou impostos (sobre combustíveis de aviões e navios ou reduções certificadas de emissão - RCEs). Os recursos de financiamento devem ser suficientes para cumprir a meta de reduzir pela metade o desmatamento até 2020. Será necessário financiamento superior aos valores mais elevados dos intervalos acima mencionados.

Como o Financiamento de REDD está Atualmente Tratado no Texto do LCA

O texto atual do AWG-LCA reconhece a necessidade de múltiplas fontes de financiamento, incluindo fontes de mercado e não-mercado. O texto divide o financiamento necessário em dois componentes: financiamento para o desenvolvimento e implementação de planos de ações nacionais, políticas e medidas e capacitação (Fases 1 e 2 conforme descrito no parágrafo 7 do *non-paper* 39); e financiamento para ações baseadas em resultados (fase 3), incluindo as ações iniciais. Opções de financiamento para a fase 1 e 2 podem ser estendida às atividades executadas até 2012, e são principalmente definidas por um financiamento de não-mercado ou fontes relacionadas a mercados. Opções de financiamento para a fase 3 vão desde mecanismos baseados em fundos a uma combinação de mercados e fundos.

Onde o texto deve chegar

As Partes devem limitar as opções para o financiamento de REDD+ no texto para definir uma abordagem flexível e gradual, com uma variedade de fontes de financiamento adequadas às diferentes fases de preparação. A fase de preparação está atualmente bem colocada no texto do AWG-LCA e deve ser considerada como um elemento essencial do financiamento para REDD+. É importante que as fontes de financiamento para essa fase sejam claramente definidas - com uma importante contribuição para fundos novos e adicionais de ajuda oficial ao desenvolvimento (ODA), incluindo aumento de financiamento através dos mecanismos existentes e das receitas específicas do leilão de permissões de emissão nos países industrializados. Atualmente, os mecanismos existentes, como o UN-REDD e o Forest Carbon Partnership Fund - FCPF não possuem recursos suficientes para atender à demanda. O financiamento destes mecanismos deve ser aumentado e o texto em negociação deve permitir o fortalecimento da coordenação entre os mecanismos existentes. Termos que

⁴ Eliasch 2008.

indicam a necessidade de financiamento para as “atividades a serem implementadas até 2012” foram retirados do texto em negociação e deveriam ser recolocado novamente no texto. É crucial que o financiamento para a segunda fase, em particular, venha de uma combinação de fontes relacionadas ao mercado e não-mercado e preveja fundos suficientes para iniciar e avançar a implementação de atividades de REDD+. A fase de implementação propriamente dita está definida no texto, mas deve ser aprimorada e reduzida. Deve ser assegurado nessa fase o acesso ao mercado de modo que os Países possam participar tão logo tenham a capacidade de gerar reduções de emissões consistentes e verificáveis.